

# BANCOS NÃO APRESENTAM PROPOSTA

## GREVE CONTINUA!

*Fenaban insistiu na lógica de impor perdas aos bancários com reajuste abaixo da inflação no setor que mais lucra no país; assim, mobilização vai crescer ainda mais. Quinta-feira tem outra reunião*

**O**s bancos vieram para a sétima rodada de negociação, na tarde dessa terça 13, sem proposta para os bancários. Durante mais de quatro horas, os negociadores da federação dos bancos (Fenaban) insistiram em defender um modelo já rejeitado pelos bancários, com índice rebaixado mais abono. Com um longo discurso sobre inflação futura – que eles acham que vai ficar na casa dos 5% – querem impor perdas aos trabalhadores.

“Mas nós queremos discutir o que os trabalhadores já perderam”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários. Entre 31 de agosto de 2015 e 1º de setembro deste ano, o poder de compra da categoria foi corroído em 9,62%, de acordo com o INPC. “O setor que mais lucra no Brasil insiste em recusar aumento digno aos bancários e isso não vamos aceitar.”

**NÃO PARA EMPREGOS** – Os integrantes do Comando voltaram a cobrar resposta a uma reivindicação fundamental para a categoria: a proteção aos empregos. Mas a Fenaban afirmou que não cabe na Convenção Coletiva de Trabalho, a CCT dos bancários, uma cláusula que garanta empregos. “Somente até julho deste ano quase 8 mil postos de trabalho foram extintos nos bancos e isso tem de parar”, cobra a dirigente.

**METAS NA GREVE** – Os bancários denunciavam que, mesmo na greve, são feitas cobranças absurdas por metas, com assédio moral. Mas a Fenaban se recusa a colocar no acordo algo que seja eficaz contra essa pressão que adoce milhares de trabalhadores todos os anos.

**OUTROS NÃOS** – A Fenaban também não apresentou nada para outras reivindicações como PLR maior, o fim da desigualdade entre homens e mulheres, o vale-refeição durante a licença-maternidade, o auxílio-creche/babá maior, auxílio-educação para todos e também na pós-gradua-



Negociadores da Fenaban (à direita) não trouxeram nenhuma nova proposta para apresentar aos bancários na negociação de ontem

ção. O vale-cultura, se depender dos bancos, será extinto a partir de dezembro.

**NEGOCIAÇÃO NA QUINTA** – Uma nova reunião foi marcada para quinta-feira 15, às 16h, em São Paulo, e a orientação do Comando Nacional dos Bancários é para que os trabalhadores fortaleçam ainda mais a greve em todo o Brasil.

“Os bancários vão para o nono dia de paralisação nacional, nesta quarta-feira, e a responsabilidade é dos bancos. Falta respeito aos trabalhadores e aos clientes, caso contrário, já teriam feito proposta decente e acabado com a greve”, critica Ivone Silva, secretária-geral do Sindicato,

**MAIS DE MIL LOCAIS PARADOS** – Cerca de 39 mil bancários de São Paulo, Osasco e região fecharam 1.048 locais de trabalho na terça-feira 13, oitavo dia de greve. No Brasil, 12.009 unidades permaneceram fechadas.

**ORGANIZAÇÃO** – Durante todos os dias desta semana, o Comando de Greve se reunirá na sede do Sindicato, sempre às 17h. Todos os bancários podem participar e ajudar a fortalecer a mobilização.

Uma nova assembleia está marcada para segunda-feira 19, na Quadra, a partir das 17h. Leve crachá do banco e documento com foto para o credenciamento. ✦

### BANCÁRIOS REIVINDICAM

- ✓ Reajuste salarial de 14,78% (aumento real de 5% mais inflação de 9,62%)
- ✓ PLR de três salários mais R\$ 8.317,90
- ✓ Piso de R\$ 3.940,24 (salário mínimo do Dieese)
- ✓ Vale-refeição de R\$ 40 por dia
- ✓ Vale-alimentação de R\$ 880
- ✓ 13ª cesta-alimentação de R\$ 880
- ✓ Auxílio-creche/babá de R\$ 880
- ✓ 14º salário

### Auxílio-educação

Pagamento para graduação e pós-graduação.

### Emprego

Fim das demissões, mais contratações, combate à terceirização sem limites prevista no PLC 30/2015, a ser votado no Senado. Além da ratificação da Convenção 158 da OIT, que coíbe dispensas imotivadas.

### Ascensão profissional

Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) com igualdade de oportunidades para todos, mulheres, negros, gays, lésbicas, transsexuais e pessoas com deficiência (PCDs).

### Saúde e melhores condições de trabalho

Fim das metas abusivas e do assédio moral, combate ao assédio sexual, melhoria nos programas de retorno ao trabalho, eleição de Cipa em todos os locais.

### Segurança

Prevenção contra assaltos e sequestros, aumento no número de vigilantes nas agências e ampliação dos dispositivos de segurança.





Diretor do Sindicato Marcelo na Av. Rio das Pedras



Silmara, dirigente, na zona sul

# GREVE EM SÃO PAULO OSASCO E REGIÃO



Cássio, Fernanda e Priscila na zona sul



Adriana e Cláudio Luis, diretores do Sindicato, na Paulista



Bradesco Nova Central



Tudo parado na Faria Lima

A mobilização segue forte por valorização profissional e melhores condições de trabalho. Na terça-feira, oitavo dia de paralisação, foram fechados 1.048 locais de trabalho em todas as regiões de São Paulo, Osasco, e em diversas cidades (fotos). Denuncie contingenciamentos (leia na coluna na página 4) e ao lado de outros colegas ajude a ampliar o movimento.



Dirigente Ana Marta na zona leste



Ernesto Izumi, diretor do Sindicato, no Complexo São João do BB



Comissão de esclarecimento no Bradesco Nova Central



Dirigentes Edvaldo e Leonardo na Caixa da Sé



Na Faria Lima, dirigente Amauri



Vila Ema, zona leste



Anderson, do Sindicato, na zona norte



Greve forte também na Granja Viana



Centro Tecnológico do Itaú paralisado



Complexo XV de Novembro do BB



Fernanda, do Sindicato, em Santo Amaro



Dirigente Rodolfo em Itapeverica da Serra



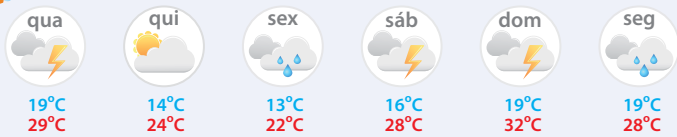
Dirigente Rubens em Vargem Grande Paulista



João Paulo, dirigente, em Taboão da Serra



## PREVISÃO DO TEMPO



## INFORMAÇÃO SEGURA É NO SINDICATO



A "central de boataria" disseminada pelos bancos é forte inimiga da mobilização da categoria durante a greve. Tem o objetivo de enfraquecer o movimento. Afinal, paralisação forte pressiona os patrões a negociarem mais direitos e reajuste maior. Portanto, é fundamental que o bancário mantenha-se informado por meio das notícias do Sindicato: na *Folha Bancária*, no [www.spbancarios.com.br](http://www.spbancarios.com.br), pelo [facebook.com/SPBancarios](https://www.facebook.com/SPBancarios) e [@spbancarios](https://twitter.com/spbancarios).

Você também pode receber notícias sobre a Campanha Nacional Unificada pelo Whatsapp. Pra isso, basta adicionar o número (11) 99930-8483 nos seus contatos e enviar as palavras 'Eu Luto' que você já estará cadastrado. Participe!

Mas se você tiver uma denúncia ou reclamação para fazer, o Sindicato tem outro número à disposição como canal de comunicação: é o SAC via WhatsApp. O trabalhador pode mandar seu recado e o sigilo está garantido: pelo (11) 97593-7749.

E atenção: contingenciamento é um desrespeito ao direito de greve, assegurado por lei. Se você estiver sendo forçado pelo banco a trabalhar em outro local, denuncie!

## MUDANÇA DE HORÁRIOS NA GREVE

Até o término da greve, a Central de Atendimento Pessoal (Martinelli e Osasco), cyber, tesouraria, plantão jurídico, portaria e regionais funcionarão das 8h às 17h. A central telefônica funcionará das 7h às 18h.

## FORTALEÇA A GREVE AO LADO DO SINDICATO

- Avise a regional do Sindicato mais próxima se sua unidade está parada. É importante também, com o auxílio dos dirigentes, debater com os colegas para que ampliem a mobilização.
- Durante a greve, desligue o celular. É uma boa forma de evitar pressão da chefia para voltar ao trabalho.
- Afaste-se da polícia, evite confrontos. Nosso movimento é pacífico.
- Participe das assembleias, onde são tomadas as decisões sobre os rumos da Campanha Nacional Unificada.

## PROCURE O COORDENADOR DA REGIONAL MAIS PRÓXIMA



**Centro**  
Anatiana Alves

Rua São Bento, 365, 19º andar  
Metrô São Bento  
3188-5268



**Paulista**  
Ronaldo Kodama

Rua Carlos Sampaio, 305  
Metrô Brigadeiro  
3284-7873



**Norte**  
Gilberto Campos

Rua Banco das Palmas, 288  
Metrô Santana  
2979-7720



**Sul**  
Fernanda Lopes

Avenida Santo Amaro, 5.914  
Brooklin  
5102-2795



**Leste**  
Willame de Lavor

Rua Icem, 31, Metrô Tatuapé  
2091-0494



**Oeste**  
Carlos Garcia

Rua Benjamin Egas, 297, Metrô Faria Lima  
3836-7872



**Osasco**  
Alexandre Bertazzo

Rua Presidente Castelo Branco, 150  
Centro  
3682-3060



# CONGELANDO O NOSSO FUTURO

O fim da saúde e educação públicas

PEC significa Proposta de Emenda à Constituição, nome dado a qualquer projeto de lei que proponha alterar a Constituição brasileira. Este é o caso da PEC 241/2016, que impõe limite para o aumento do gasto público federal, por um período de 20 anos, definido pela inflação do ano anterior.

Ao retirar a decisão sobre o gasto público da esfera política e criar um indexador econômico, sem qualquer relação com a capacidade de arrecadação ou demanda da

população por serviços públicos, o projeto na prática congela investimentos em saúde, educação, assistência social, funcionalismo e Previdência em termos reais por duas décadas. Mesmo período em que, segundo dados do IBGE, a população idosa do país terá dobrado de tamanho.

Uma das principais medidas defendidas pelo governo de Michel Temer, o projeto deve ser votado na Câmara, em dois turnos, este mês. Se aprovado, segue para o Senado.



Se a PEC/241 estivesse valendo desde 2003, a Assistência Social teria perdido até 2015 R\$ 437,68 bilhões, uma redução de 68,5% nos recursos aplicados. (Fonte: STN/ MF).



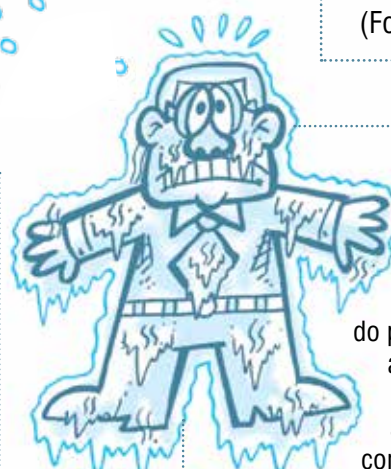
Se a PEC/241 estivesse valendo desde 2003, a Educação e Cultura teriam perdido até 2015 R\$ 453,94 bilhões, uma redução de 39,8% nos recursos aplicados. (Fonte: STN/ MF).



Se a PEC/241 estivesse valendo desde 2003, a Saúde teria perdido até 2015 R\$ 253,42 bilhões, uma redução de 26,5% nos recursos aplicados. (Fonte: STN/ MF).



Se a PEC/241 estivesse valendo desde 2003, a Previdência teria perdido R\$ 1,7 trilhão até 2015, uma redução de 32,6% nos recursos aplicados. (Fonte: STN/ MF).



Se o investimento da União com servidores de 2004 (R\$ 89 bilhões) nos últimos 12 anos fosse reajustado pelo IPCA, como propõe a PEC 241, em 2015 o recurso aplicado seria de apenas R\$ 162,9 bilhões, contra os R\$ 235,5 bilhões investidos de fato. (Fonte: Diap).

Nós médicos somos contra a PEC 241. Não tem sentido a correção ser feita à custa da inflação, por que a inflação médica, dos serviços médicos, dos equipamentos, dos novos remédios, das novas tecnologias, é muita mais alta

Drauzio Varella, médico, cientista e escritor.

Essa PEC simplesmente enterra a Constituição de 1988 no que diz respeito aos direitos sociais. É simples assim

Eduardo Fagnani, economista e professor da Unicamp.

Qualquer tentativa de redução do financiamento da Seguridade Social e dos direitos sociais representa um atentado contra a Constituição, Carta Magna de um país, que não pode e não será tolerado

Grazielle David, assessora política do Inesc (Instituto de Estudos Socioeconômicos).

Acesse [bit.ly/2aMWGDZ](http://bit.ly/2aMWGDZ) e envie e-mails pressionando os deputados federais a barrarem a PEC/241, o congelamento do nosso futuro.